



RESENHAS

SCHWARTZMAN, S. & CASTRO, C. de M. org. **Pesquisa universitária em questão.**
São Paulo, UNICAMP/Ícone/CNPq, 1986. 232p.

Pesquisa universitária em questão reúne onze ensaios de autores bem conhecidos nos meios acadêmico e gerencial de pesquisa, por suas contribuições relativas a essas áreas.

A edição conjunta – UNICAMP, Ícone e CNPq, organizada com o apoio da FINEP, que também propiciou a realização de um seminário para discussão preliminar dos textos – materializa um trabalho feito de modo criterioso, com informações bastante úteis a quem dedica atenções às idiossincrasias da pesquisa.

Preocupados com o exame detalhado do processo de pesquisa científica, com enfoque freqüente das ocorrências que envolvem este processo no Brasil, os autores assumem como ponto de partida a importância da ambiência acadêmica e das formas de cooperação entre universidade, indústria e governo, na geração de nossos conhecimentos.

Simon Schwartzman antecipa, na **Introdução**, que compõe um ensaio, a tese básica desenvolvida ao longo do livro: a pesquisa universitária constitui patrimônio cultural, social e econômico que deve ser preservado, aperfeiçoado e conhecido profunda e criticamente.

O contexto da pesquisa universitária – título que identifica a primeira das três partes do estudo – é revisto por Simon Schwartzman e Ronald Brickman, que, em ensaios separados, dão ênfase aos aspectos que os levam a discutir as crises e os conflitos naquele contexto.

Enquanto Schwartzman vislumbra as possíveis causas das crises na própria constituição do ambiente acadêmico, Brickman as vê como decorrência dos conflitos de sistemas amplos: “o sistema de pesquisa universitária, mais do que viver uma crise interna é, antes, espelho e caixa de ressonância da crise que hoje afeta nossas sociedades” (p.36).

Destaque especial merece a abordagem dos ensaios da segunda parte do estudo – **A experiência brasileira** –, uma vez que os assuntos por eles tratados quase sempre surgem na literatura (quando surgem) obscurecidos em favor da “delicadeza do tema”. Ainda que sem conseguir resumir, mas tentando dar a tônica da abordagem referida, algumas passagens do texto são pinçadas a seguir, sendo algumas vezes acompanhadas de rápido comentário.

O cenário no qual se movimentam os pesquisadores é, em grande extensão, clareado por João Batista de Araújo e Oliveira, ao apontar duas questões que considera essenciais ao entendimento da atividade de pesquisa acadêmica: (1) "diversidade de formas de pesquisa e de sua organização, e (2) a competição dos diferentes agentes pelo controle do processo ou dos produtos científicos" (p.53).

A hipótese de que a ciência está fortemente concentrada nas universidades, existindo grandes diferenças entre a pesquisa que lá é realizada e a que tem lugar em outros tipos de instituição, é confirmada através das análises de Schwartzman, ao retomar um estudo do caso brasileiro. Não é sem fundamento que este autor insiste na rediscussão tanto da ênfase governamental dada à pesquisa científica não-universitária, quanto das críticas tecidas em relação à pesquisa científica feita dentro das universidades do País.

De outro lado, as reflexões de Edmundo Campos Coelho, conseqüentes à análise de instrumentos políticos de desenvolvimento do ensino superior no Brasil e de indicadores da evolução desse ensino, permitem-no afirmar, com justificada contundência, que "a alienação dos quadros altamente qualificados com relação aos problemas fundamentais da universidade deixou um vazio na liderança intelectual, que foi naturalmente ocupado pelo entusiasmo corporativo e sindicalizante dos docentes menos qualificados" (p.113).

Já o último trabalho desta parte do livro investiga as relações entre a universidade e o sistema produtivo. Segundo a visão de Henrique Rattner, autor do estudo, não cabe às universidades tornarem-se departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento de empresas.

Se a própria escolha dos temas apresentados até a esta altura pode bem funcionar como indicativo de critério na análise da questão universitária, certamente é a última parte do livro – **Financiamento e avaliação** – que mais contribui com dados de fontes não-convencionais de informação e com o levantamento de aspectos até mesmo mais polêmicos.

Claúdio de Moura Castro e Simon Schwartzman assinam juntos o ensaio apropriadamente intitulado **Da arte de financiar e ser financiado**, no qual examinam diversas formas de financiamento de pesquisa, revêem vários sistemas de avaliação empregados no exterior e discutem os sistemas utilizados no Brasil.

De alguma forma, esses assuntos são retomados por Castro nos três ensaios subseqüentes, intitulados **A questão da qualidade**, **As avaliações da CAPES** (que assina junto com Gláucio Ary Dillon Soares) e, por fim, **Há produção científica no Brasil?**

Essa retomada é algo previsível, na medida que avaliações com finalidade de financiar pesquisa pressupõem, dentre outras coisas, avaliações de mérito de pesquisa, de cursos de pós-graduação (enquanto estimuladores e responsáveis primeiros da produção acadêmica) e das comunicações registradas sob forma escrita (publicações).

Cabe destacar que, ao se levar em conta dados quantitativos envolvendo publicações, Castro identifica o Brasil ocupando posição privilegiada no Terceiro Mundo, com relação à produção científica. Cauteloso, estabelece uma série de limitações ao julgamento, merecedoras de atenção especial, pois, apesar de tantas restrições, são os critérios de natureza quantitativa que reproduzem, na prática, o pensar hegemônico no mo-

mento das tomadas de decisão acerca da qualidade e da própria produção científica.

Portanto, salvo alguns senões relativos à apresentação técnica das referências bibliográficas que, em grande medida, ignora as regras estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, e superadas algumas dificuldades propiciadas por uma certa aridez na redação dos ensaios, a leitura de **Pesquisa universitária em questão** é, no todo, recomendável, sobretudo àqueles que se dispõem a refletir sobre as informações e a redescobrir, nas propostas dos autores, valores que desmitificam a atividade de pesquisa no Brasil e, de fato, contribuem para maior entendimento da questão.

Marília Madalena Prado Paranhos
EMBRAPA/DDT